



Editorial

É com grande satisfação que o *Centro de Estudos e Pesquisas em História da Arte e Patrimônio* da *Universidade Federal de São João del-Rei* (CEPHAP) apresenta o terceiro número da *Rocalha*, sua revista eletrônica. Com periodicidade anual, a *Rocalha* possui a missão de divulgar pesquisas no campo da história da arte e do patrimônio, contribuindo para a democratização dos saberes e a difusão do conhecimento. Gostaríamos de agradecer a todos que colaboraram para trazer à luz a presente edição, sobretudo aos autores que, em confiança, submeteram seus artigos, e aos acadêmicos de diversas instituições que, com seu trabalho de avaliação, nos auxiliaram na garantia da preservação da qualidade deste periódico.

9

De forma concisa, apresentamos ao leitor os artigos que integram a presente edição. Abrindo a seção temática 'história da arte', no artigo **A presença dos deuses-rios nas sacristias dos templos mineiros: sobre o lavabo da Capela de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos na Vila de São João del-Rei**, Francislei Lima da Silva apresenta o estudo iconográfico sobre o lavabo da sacristia da capela de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de São João del-Rei, cuja carranca em pedrasabão representa um deus-rio. Figura meio humana meio monstruosa, o deus-rio constituiu ornamento de longa tradição, recorrente sobretudo em obras vinculadas ao universo hidráulico, com amplo emprego na arquitetura civil e religiosa. Sob uma perspectiva iconológica, o autor apresenta os modelos formais dessa figura e inquire seu

possível significado, trazendo ainda para o debate o papel da ornamentação no espaço de culto cristão.

Lucas Rodrigues, em **Os sentidos de uma árvore: a Raiz de Jessé, uma questão iconográfica num oratório doméstico – Minas Gerais, séc. XVIII-XIX**, torna público o estudo histórico e iconográfico sobre um tema raro na arte dos oratórios domésticos: *A árvore de Jessé*. O erudito oratório rococó pertence ao acervo da igreja matriz da Madre de Deus do distrito de Angustura, município de Além Paraíba (MG), e expõe uma singular representação da Árvore que foi considerada, até pouco tempo, a reprodução da Sagrada Família. Mobilizando fontes iconográficas pertinentes, o autor lança nova luz sobre o tema do oratório e apresenta reflexões sobre a origem, transformação e adaptação do tema ao universo da devoção católica luso-brasileira do século XVIII e XIX.

10

Em **A devoção a Nossa Senhora da Piedade no Recôncavo da Guanabara: as imagens de Nossa Senhora do Monte da Piedade de Magepe, de Nossa Senhora da Piedade de Anhum-mirim e de Nossa Senhora da Piedade do Orago de Iguassú (Rio de Janeiro, séculos XVII a XVIII)**, Antônio Seixas contribui com um estudo estilístico e iconográfico das imagens de Nossa Senhora da Piedade produzidas em terracota, no Recôncavo da Guanabara, nos séculos XVII e XVIII. O autor analisa a iconografia da *Pietà*, inserindo-a no contexto das devoções marianas produzidas após o Concílio de Trento. Para além dos aspectos históricos e iconográficos, Seixas relaciona as obras com o universo dos santinhos locais, evidenciando o seu papel no mercado de arte sacra.

Fábio Mendes Zarattini, em **O catolicismo carmelita e as devoções pretas no Brasil: apontamentos para o estudo**

iconográfico das esculturas em madeira policromada dos Santos Elesbão e Ifigênia apresenta um estudo iconográfico das representações em madeira dos santos. Inseridos no contexto do ‘programa imagético’ carmelita, os santos figurariam como elementos importantes no projeto de catequização das populações negras escravizadas no contexto da diáspora atlântica, representando a redenção ‘dos homens de cor’ mediante a conversão ao cristianismo. O autor traz reflexões acerca do processo de evangelização do período colonial e sobre o papel das referidas devoções no contexto escravocrata.

Ana Gabriela Saba abre a sessão ‘patrimônio’ com **O caso da Igreja da Penha, na cidade do Rio de Janeiro, e sua patrimonialização**, um estudo de caso bem delimitado que traz uma ampla discussão sobre questões concernentes ao patrimônio cultural. A partir da análise crítica de dois processos de tombamento envolvendo a Igreja de Nossa Senhora da Penha de França, no Rio de Janeiro (1938 e 1988), a autora apresenta documentos históricos ricos em informação sobre o pensamento e a política em torno da ideia de patrimônio no correr do século XX.

Em **A Imaterialidade do Patrimônio Arquitetônico: um olhar sobre a Basílica Menor do Santíssimo Salvador em Campos dos Goytacazes, RJ**, Thais Almeida discute a imaterialidade do patrimônio edificado por meio da atribuição de valor que lhe é feita. A autora faz uma análise histórica das intervenções sobre esse bem, buscando apresentar as causas materiais e imateriais de sua valorização, relacionando-as a questões como memória e pertencimento ao mesmo tempo em que pensa o patrimônio enquanto valor simbólico, cultural, social e político.

Encerrando a terceira edição, Emanuely Silva apresenta o artigo intitulado **O Patrimônio Arquitetônico Eclético: Considerações a partir do Casarão 34 em João Pessoa/PB/Brasil**. A autora apresenta o palacete classificado como patrimônio do ecletismo regional, analisando-o em seus aspectos materiais, estilísticos, simbólicos e históricos, buscando inseri-lo no contexto da João Pessoa das primeiras décadas do século XX.

Encerramos, por fim, com uma palavra sobre a capa desta terceira edição, para a qual escolhemos a imagem de um detalhe da portada em pedra sabão da Igreja da Ordem Terceira de São Francisco de Assis de São João del-Rei: uma representação da Virgem da Conceição atribuída a Antônio Francisco Lisboa – o Aleijadinho. O medalhão, que exalta a beleza sublime e a virgindade perene de Maria, foi apanhado pela fotografia em um recorte singular que mostra a cabeça da Virgem delicadamente coroada pelo ninho de um bem-te-vi pousado sobre suas mãos. A imagem, na qual cultura e natureza se entrelaçam perfeitamente, é prenhe de significados simbólicos. Como um dos primeiros pássaros a anunciar o amanhecer, o bem-te-vi pode ser interpretado como um sinal de esperança, e sua aparição pode ser tomada como o prenúncio de novos tempos. Ao findar de um quadriênio em que a universidade pública, a ciência e a cultura brasileiras sofreram ininterruptos golpes, expressamos com esta mensagem visual a nossa certeza do alvorecer de um novo dia.

O comitê editorial da revista *Rocalba* deseja a todos e todas um excelente ano novo e uma ótima leitura!

São João del-Rei, 31 de dezembro de 2022

O comitê editorial